

Alvos são inflação e alta de juros

Brasília — O governo deverá anunciar na próxima semana medidas “fortes e eficazes” para conter a inflação e a alta dos juros. A revelação é do líder do PFL no Senado, Carlos Chiarelli (RS), depois de audiência com o ministro da Fazenda, Dílson Funaro. O senador não quis adiantar quais serão as medidas, mas fontes da área econômica anteciparam que o realinhamento de preços e salários deverá estar neste novo pacote.

O ministro Funaro, segundo o senador, vai se encontrar com representantes do PMDB e do PFL na próxima semana para discutir as medidas antes de anunciar-las. Na reunião do Conselho de Desenvolvimento Econômico (CDE), marcada para segunda-feira, será definida a estratégia de investimentos do governo para garantir o desenvolvimento. Chiarelli

asegurou que esta estratégia será acompanhada de planos para a economia, “que contam com o apoio de presidente Sarney”, para pelo menos 12 meses.

Durante o encontro com o senador, Funaro garantiu que a alta dos juros não está relacionada com a participação do governo no mercado financeiro, pois não há emissão de títulos da Dívida Pública desde novembro e não haverá nos próximos três meses. O ministro foi mais longe e disse que no ano passado, a dívida mobiliária interna foi reduzida de Cz\$ 380 bilhões para Cz\$ 330 bilhões.

A flutuação da taxa de juros, na interpretação do senador, decorre da expectativa inflacionária e do “jogo de que o ministro Funaro vai cair e a política econômica, mudar”.

— O ministro Funaro não quer, não pretende sair e tem planos de longo prazo para a economia — disse Chiarelli.

O senador assegurou que Funaro conta com o apoio do PFL, e que, quando são tomadas medidas acertadas, seu partido faz críticas diretamente. Mesmo assim, Chiarelli não quis falar sobre a situação atual da economia ou opinar se a orientação que vem sendo dada está ou não correta.

Trigo

Até segunda-feira, o Ministério da Fazenda deve anunciar a antecipação do pagamento da última parcela da aquisição do trigo da safra do Rio Grande do Sul. Pelo menos é o que acredita o senador, que intercedeu em favor dos agricultores gaúchos, diante do movimen-

to contestatório desencadeado por eles contra o pagamento parcelado do trigo.

Chiarelli assegurou que Funaro pretende atender à reivindicação dos triticultores, já que o parcelamento foi adotado quando as taxas de juros ainda estavam reduzidas. Com a elevação, os triticultores do Rio Grande do Sul — que colhem a safra com pelo menos dois meses de atraso, em relação aos demais estados produtores — foram prejudicados pelo deságio da cotação de seus títulos de dívida.

A decisão do ministro, de acordo com relato do senador, depende apenas do cronograma de caixa do Tesouro. Ontem mesmo, Funaro solicitou ao secretário do Tesouro Nacional, Andrea Calabi, que concluisse um levantamento para dar uma resposta aos triticultores ainda na segunda-feira.